

DANGALERIA

Francisco Sobrino, Estrutura Modular e Luz

Franck James Marlot

Francisco Sobrino é sem dúvida conhecido como um dos membros fundadores do Groupe de Recherche d'Art Visuel [Grupo de Investigação em Arte Visual] (GRAV 1960-1968), em Paris, em 1960, juntamente com os jovens artistas argentinos Horacio Garcia Rossi e Julio le Parc, que conheceu na Escola de Belas Artes de Buenos Aires, e os artistas franceses François Morellet, Joël Stein e Yvaral, filho de Vasarely.

Se a experiência do GRAV foi decisiva e trouxe muitas oportunidades para Sobrino, também lhe permitiu consolidar a sua pesquisa baseada na lógica modular sistêmica relacionada com a pintura geométrica não objetiva, engrandecida por Auguste Herbin, bem como com a arte cinética revelada pela marcante exposição le Mouvement na galeria Denise René, em Paris, em 1955.

Essas duas tendências da arte abstrata, defendidas por Denise René nos anos sessenta, em Paris, mas sempre de menos importância diante da Abstração Lírica e do Tachismo, foram os marcos da produção de vários artistas como Sobrino, que soube libertar-se deles muito rapidamente para desenvolver um trabalho rigoroso voltado para a luz. Uma luz, ao mesmo tempo material e meio, que o artista não se cansará de moldar, ao longo de sua obra prospectiva, entre volume e cor, reflexo, sombra e difração, a fim de torná-la o mais tangível possível para o espectador.

As cerca de vinte obras históricas de Sobrino reunidas nesta primeira exposição na DAN Galeria são o testemunho de mais de cinquenta anos de trabalho entre a Europa e a América Latina. São o fruto de uma investigação iniciada aos catorze anos de idade, na Escola de Desenho de Madrid em 1946, continuada de 1949 a 1958 na Escola de Belas Artes de Buenos Aires, Argentina - onde Fontana ensinou - depois testada em 1959 quando chegou a Paris e perseguida com tenacidade entre Paris e Guadalajara até a sua morte em 2014.

Os seus primeiros trabalhos sobre papel convidam, ora a grade emprestada de Mondrian, que ele distorce e marca com ritmos em preto e branco, com gradações de cinza, a fim de criar um movimento bidimensional virtual, ora o círculo preto e branco multiplicado em sequência, girando sobre o fundo de cartolina cinza. O artista utiliza formas simples e organiza-as de modo a estimular a percepção visual do espectador.

Chama as suas guaches e pinturas de Transformation et Progressions Linéaires, Progression Systématique de formes géométriques, que transcrevem a descrição objetiva da sua investigação visual. Nas suas combinatórias matematicamente lógicas de formas primárias, ele logo introduzirá a cor que, de uma bicromia vermelho e azul, sem dúvida prevista, se

DANGALERIA

transformará em associações com as tonalidades POP derivadas do prisma Newtoniano que serão sua marca registrada.

A partir destas obras bidimensionais, Sobrino desenvolve relevos e esculturas que envolvem o espectador numa experiência sensível. Dans Le Vent, 1967, é uma obra que explora o sistema vibratório de 3 círculos brancos de Plexiglas montados em uma mola sobre um fundo preto. O artista convida o espectador a dar batidinhas nos círculos com os dedos. Por seu formato horizontal e cinematográfico, a obra convida ao recuo.

A vibração dos círculos instiga uma instabilidade visual.

Apresentada segundo a escala do Museu de Arte Moderna da cidade de Paris (3 x 8 metros) para a terceira Bienal de Paris, em 1963 e refletindo um conjunto de obras do GRAV, esta obra resume por si só a especificidade da obra de Sobrino dentro do grupo. Para além da participação ativa e lúdica do espectador, é a noção de instabilidade perceptiva que é buscada a fim de levar o espectador a uma outra consciência, tal como no Labyrinthe preto e branco apresentado na Nouvelle Tendance, em 1964, onde o corpo inteiro e os sentidos estão envolvidos numa experiência única durante o tempo da travessia do labirinto. Em sua tentativa de desinibir o espectador da suas próprias referências e de recuperar "um primeiro contato com o mundo", Sobrino refere-se a Merleau Ponty, que descreve os mecanismos de percepção em seu livro Fenomenologia da Percepção (1945).

Refutando o toque pictórico como subjetivo, Sobrino aborda sua investigação com um novo espírito, utilizando majoritariamente materiais industriais lisos e neutros em relação à arquitetura, tais como o alumínio, o aço inoxidável e o Plexiglas. Ele usa combinações lógicas de formas modulares que podem ser lidas por qualquer pessoa e cria, assim, esculturas e relevos com arestas pontiagudas que escapam às regras da geometria clássica. Prova disso, são as séries Espaces Indéfinis et Transformations Instables, que utilizam um inventário de formas geométricas elementares e pessoais. Aqui, o plexiglas transparente tingido transporta a luz que filtra através das sobreposições e dos reflexos do material, para brincar com as sombras multiplicadas.

Lembramos do artista eslavo-argentino Gyula Kosice ou no belga Georges Vantongerloo, cujas obras em plexiglas souberam captar, com poesia, a luz e o movimento, e as quais Sobrino certamente observou.

A escultura Structure Permutationnelle (1967), composta por lâminas de aço inoxidável polido como espelho, participa do espaço que a rodeia. As múltiplas facetas do metal captam a luz e o movimento do espectador, que são desviados na direção do público para criar formas virtuais e reflexos em pontos de vista multiplicados. O trabalho é ativado em relação ao seu ambiente que é definido como perceptivo.

DANGALERIA

Igualmente, como na Sculpture Couleur Cubes (1992) - unidades montadas por justaposição ou sobreposição que se desdobram para além da sua materialidade - arquiteturas utópicas como a coluna sem fim de Brancusi, que na sua virtual expansão escapa ao nosso olhar.

Sobrino estende a ideia estabelecida pelo GRAV, segundo a qual a obra deve deixar o espaço da galeria ou do museu para ocupar o espaço comum da cidade. O artista multiplica ativamente as integrações arquitetônicas, privilegiando as unidades modulares que ele confronta com o ambiente: espaço, cor, luz, vento, reflexo...

Há, entre outras, grandes obras como Fuente de Luz (1996), inteiramente concebida em plexiglas transparente para captar luz, ou a Structure Permutationnelle de seis metros de altura (1971), em Grenoble, sem esquecer os projetos que utilizam energia solar (1968) e as Pyramides, desenho concebido com feixes de luz. Todas estas realizações demonstram simultaneamente o interesse pelo seu trabalho e o empenho inabalável de Sobrino.

Compromisso do artista, que após um longo processo de gestação, permitiu a abertura em 2016 de um museu SOBRINO em Guadalajara, sua cidade natal e, assim, o reconhecimento e a perenidade de sua obra.

As obras de Sobrino foram adquiridas por numerosas instituições, incluindo o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía em Madrid, o Musée National d'Art Moderne, Centre Georges Pompidou, em Paris, bem como a Tate Modern, em Londres. Na América, está representado nas coleções da Albright-Knox Art Gallery, Buffalo, EUA, bem como no Museum of Fine Arts de Houston e no Museu Tamayo do México.

Serviço:

Francisco Sobrino, Estrutura Modular e Luz

Abertura: quinta feira, 26 de maio, a partir das 15h

Período da exposição: de 26 de maio a 30 de julho de 2022

Dan GALERIA

Rua Estados Unidos, 1638, São Paulo | Tel.: 11 3083.4600

de segunda a sexta, das 10h às 18h; sábados das 10h às 13h

www.dangaleria.com.br